

"A rápida — e silenciosa — ascensão da energia eólica", *Outras Mídias*, São Paulo, Brasil, 04 de fevereiro de 2013.

Consultado em:

<http://outraspalavras.net/outrasmidias/uncategorized/a-rapida-e-silenciosa-ascensao-da-energia-eolica/>

Fecha de consulta: 09/08/2013.

.Inexpressiva até há muito pouco, ela já gera tanta eletricidade como as termelétricas — e poderá suprir quase 10% do consumo nacional, em 2021

Na disputa por uma fatia na matriz energética brasileira, o setor eólico vem conquistando espaço significativo e se tornou a “segunda fonte de energia mais competitiva” no país, diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica – Abeeólica, Elbia Melo (foto), à IHU On-Line. Na entrevista a seguir, concedida por e-mail, ela informa que no último ano, o setor cresceu, conquistando dois pontos percentuais na matriz energética, “empatado com o setor termelétrico”. Segundo as estimativas, “a previsão para 2016 é que a fonte eólica represente 5,5% da matriz elétrica”, ressalta.

De acordo com Elbia Melo, “a contribuição do setor eólico é de extrema importância, pois com a geração das eólicas temos mais energia limpa e competitiva sustentando o sistema, o que implica na redução dos encargos gerados e por consequência em um menor custo da tarifa dos consumidores”.

Elbia Melo é graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina, e Doutora em Engenharia pela mesma universidade.

Confira a entrevista.



Qual a atual situação do setor eólico brasileiro? Como funciona a gestão desses parques atualmente?

O setor eólico brasileiro encontra-se em crescente expansão, a expectativa é de que sejam contratados 2GW por ano de energia eólica através dos leilões realizados pelo governo. Hoje, a matriz energética brasileira conta com uma capacidade eólica instalada de 2,5GW. Já somado a esse número estão os 622MW impossibilitados de transmitir a energia gerada devido à falta de uma linha de transmissão que conecte o parque à rede elétrica. A gestão dos parques é realizada,

normalmente, por empresas que desenvolvem e constroem os parques eólicos. Os contratos de fornecimento possuem 20 anos de duração.

Como funciona o sistema de transmissão de energia eólica no país?

Toda usina de energia elétrica precisa de um sistema de transmissão para escoar a energia produzida. A energia pode ser escoada através de instalações coletoras de geração (ICGs) ou podem também estar conectadas em redes já existentes de alta tensão.

Quais são hoje os parques mais importantes?

Podemos citar o parque Alto do Sertão na Bahia e o de Osório no Rio Grande do Sul, porém todos os parques existentes possuem importante participação na matriz elétrica brasileira.

Há uma crítica ao setor eólico, porque dos 50 parques eólicos que devem entrar em

operação neste ano, muitos não possuem linhas de transmissão para fornecer energia ao sistema. Quais as razões da falta de linhas de transmissão?

As linhas de transmissão não são necessariamente de responsabilidade do investidor do parque, ou seja, as linhas de transmissão possuem seus próprios investidores. Sendo assim, o atraso torna-se responsabilidade da empresa investidora de transmissão que por alguma razão não conseguiu atingir os prazos estipulados, o que traz a falta das linhas.

Qual é o incentivo que o governo brasileiro tem dado ao setor eólico?

No Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – Proinfa –, os parques eólicos participantes recebem uma tarifa subsidiada, porém esse programa conta com 1,4 GW contratados que foram muito importantes para o início do desenvolvimento da fonte eólica no Brasil. Desde os leilões de 2009, a fonte eólica participa dos leilões promovidos pelo governo competindo com as demais fontes de geração. Nos leilões são contratados os projetos mais competitivos e a fonte eólica teve grande destaque por ter se tornado a segunda fonte mais competitiva.

Qual a perspectiva em relação à implantação de novos parques eólicos? Que percentual da matriz energética brasileira é destinada ao setor?

A perspectiva para 2013 é de se implantar 125 novos parques que totalizam pouco mais de 3GW instalados até dezembro. Ao final de 2012, com o total de 2,5 GW instalados, o setor eólico teve na matriz energética brasileira dois pontos percentuais empatado com o setor termelétrico, que também conquistou dois pontos percentuais. A previsão para 2016 é que a fonte eólica represente 5,5% da matriz elétrica.

Qual o espaço do setor eólico no Plano Decenal de Energia?

A fonte eólica foi contemplada no Plano Decenal de Energia como uma das fontes que mais crescerá até 2021, com 16 GW de capacidade instalada representando 9% da matriz elétrica.

Alguns engenheiros propõem um sistema de energia interligado, chamado de hidroeólico, que integra o setor elétrico e eólico. Como avalia essa sugestão?

A complementariedade entre os ventos e as chuvas é muito conhecida na climatologia. Existem períodos no ano onde ocorrem mais chuvas do que vento e períodos do ano com altos índices de vento e baixos índices pluviométricos. Dentro deste contexto, a própria ABEEólica apresentou em 2012 um estudo de integração contábil entre a fonte hidrelétrica e a fonte eólica para o modelo do setor elétrico brasileiro.

Quais as contribuições do setor eólico para a matriz energética brasileira, considerando a discussão sobre os possíveis riscos de desabastecimento energético no futuro?

A contribuição do setor eólico é de extrema importância, pois com a geração das eólicas temos mais energia limpa e competitiva sustentando o sistema, o que implica na redução dos encargos gerados e por consequência em um menor custo da tarifa dos consumidores.

Como a fonte eólica possui maior geração no período seco do ano, ela pode contribuir muito para o armazenamento de água nos reservatórios das hidrelétricas. Podemos e devemos pontuar também sobre a extensa variedade de vantagens socioambientais como a geração de empregos, geração de riqueza para o Estado, nacionalização de grande parte da matéria-prima necessária para produção dos aerogeradores.